



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JULIANA ANDREZA DE SOUSA

OS BENEFÍCIOS DO INCENTIVO À LEITURA NA TERCEIRA IDADE

BELÉM/PA
2018

JULIANA ANDREZA DE SOUSA

OS BENEFÍCIOS DO INCENTIVO À LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

BELÉM/PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725 Sousa, Juliana Andreza de
Os benefícios do incentivo à leitura na Terceira Idade / Juliana Andreza
de Sousa. - 2018.
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

1. Incentivo à leitura. 2. Biblioterapia. 3. Terceira idade. 4. Mediação da Informação.
5. Bibliotecário. I. Condurú, Marise Teles, *orient.* II. Título

CDD 028.9

JULIANA ANDREZA DE SOUSA

OS BENEFÍCIOS DO INCENTIVO À LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação:

Banca Examinadora:

Prof^a. Marise Teles Condurú - Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Prof^a. Oderle Milhomem Araújo - Membro
Especialista em Administração de Bibliotecas
Universidade Federal do Pará

Profa. Franciele Marques Redigolo - Membro
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestión de la Información
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus sem ele nada na minha vida seria possível!

Ao meu esposo Robson a quem sempre pude contar ao decorrer dos anos de faculdade e a minha pequena filha Júlia Nathália, minha inspiração para ser uma pessoa melhor, que aguardava paciente sua mamãe chegar em casa.

A minha querida mãe Sônia minha maior incentivadora a qual acredita que eu sou capaz de conseguir o que me propor a fazer. A minha avó Maria e meu Avô Procópio (em memória) que me ensinaram o caminho certo a percorrer, assim como meus tios Antonio, Fredison, Ana e meu padrasto Pedro meus eternos agradecimentos.

As minhas amadas irmãs Tatyana, Samara e Rafaela e minha sobrinha Isabela por estarem ao meu lado torcendo pelas minhas conquistas, assim como eu torço por elas. Agradecer especialmente a ela Tatyana por sua causa fui apresentada a Biblioteconomia.

A minha orientadora, Marise com toda sua dedicação guiou-me para a conclusão deste trabalho, pois sem ela não seria capaz e por ter aturado minhas crises de ansiedade.

As minhas biblioamigas Adriana, Kleiciane, Nazaré e Marília minhas companheiras de curso que me ajudavam quando sempre eu precisava e os demais colegas que fiz ao longo dos anos na UFPa.

A todos os docentes da Faculdade de Biblioteconomia por terem feito parte da minha formação.

"A leitura engrandece a alma"

(Voltaire)

RESUMO

Mostra a contribuição do bibliotecário ao incentivo à leitura na terceira idade. Discute a importância da leitura na terceira idade para o desenvolvimento da autoestima e da integração social. Destaca-se a Biblioterapia como processo terapêutico elaborado a partir de um programa de atividades selecionadas, envolvendo os materiais de leitura desenvolvidos especificamente para problemas emocionais, entre outros. O caminho metodológico dá-se a partir de uma investigação exploratória, com abordagem qualitativa e bibliográfica. Os resultados expostos, implicam, o mundo da leitura presente no cotidiano dos idosos, ações que podem ser desenvolvidas a partir os argumentos de autores e suas conexões sobre o mundo da prática da leitura na melhor idade, isto é, no ciclo dos idosos. Ao final, à guisa considerativa revela-nos que como profissionais da informação, bibliotecários, fundamentados no juramento de cunho humanístico e na dignidade da pessoa humana, temos como contribuição social, atentarmos para os grupos sociais que necessitem da leitura em seus cotidianos, uma vez que na leitura compreende-se formas de legitimidade para dignidade humana, mas que no entanto falta ações e políticas desenvolvimentistas que contribuam para o fortalecimento da leitura na terceira idade. Desta forma, fica a reflexão da nossa contribuição profissional em sociedade em mediar onde existam leitores necessitado de informação.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. Biblioterapia. Terceira Idade. Mediação da Informação. Bibliotecário.

ABSTRACT

Shows the contribution of the librarian to promote reading in the third age. Discusses the importance of reading in the third age for the development of self-esteem and social integration. The Bibliotherapy as therapeutic process drawn from a program of selected activities, involving the reading materials specifically developed for emotional problems, among others. The methodological path is from an exploratory research with qualitative approach and a bibliography. The results exposed, imply, the world of reading this in the daily lives of the elderly, actions that can be developed from the arguments of authors and their connections about the world the practice of reading in the best age, that is, in the elderly. In the end, the thoughtful way reveals that as information professionals, librarians, based on the oath of humanistic nature and the dignity of the human person, social contribution, you look at the social groups in need of reading in their every day, once in the reading understandable forms of legitimacy for human dignity, but that however lack development actions and policies that will contribute to the strengthening of reading in the third age. In this way, is a reflection of our professional contribution in society in mediate where there are readers in need of information.

Keywords: Reading incentive. Biblioterapia. Third Age. Mediation of Information. Librarian.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A LEITURA COMO PRÁTICA COTIDIANA	13
2.1	Tipos de leitura	14
2.2	Gêneros literários no dia a dia do leitor	16
2.3	Contribuições da leitura à Saúde	17
2.3.1	A leitura como fonte de lazer e terapia	19
2.3.1.1	Biblioterapia	21
3	A LEITURA NA TERCEIRA IDADE	24
3.1	Conceituando a terceira idade	26
3.2	Papeis da leitura na terceira idade	27
3.2.1	Benefícios da leitura entre os idosos	29
4	O BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA	33
4.1	O Bibliotecário como mediador da leitura na terceira idade	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A leitura permite vivenciar novas experiências, encantar-se com uma história, além do aprendizado que os livros nos trazem dando uma visão mais ampla do mundo e da vida. A importância da leitura na terceira idade contribui para o aumento da autoestima e de integração social.

Leitura é a ação de ler algo. É o hábito de ler. O hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. A leitura traz benefícios como: melhora no convívio social, preservação da memória, ajuda na prevenção de doenças como o Alzheimer, aprimoramento da linguagem e ajuda no aperfeiçoamento de atividades do dia-a-dia (BUSANELLO, 2015).

Estudos apontam que o exercício mental da leitura ajuda a melhorar o funcionamento do cérebro e protege-o do declínio cognitivo, e que mesmo em idade avançada novos neurônios podem nascer (BRITO, 2010). O hábito da leitura, portanto, estimula a mente no combater dos males comuns nessa idade, devendo ser constantemente incentivado. Dessa forma, neste projeto se descreverá os benefícios que a leitura proporciona na terceira idade visando sua contínua socialização, apontando os mediadores da informação como incentivadores para a leitura.

Assim, justifica-se as motivações e escolhas para a temática em questão nas atividades em sala de aula da disciplina Leitura e Competência Informacional, sobre ações de intervenção de um projeto voltado à leitura, sua importância e questões que se voltam para os idosos, uma vez que nessa disciplina constatou-se na literatura ter-se mais trabalhos de incentivo à leitura para criança, e não às pessoas na terceira idade. Isso também foi percebido pelo trabalho como agente comunitário de saúde, da autora desta pesquisa, que realiza visitas aos idosos em suas casas, observando que a maioria deles mora ou passa o dia inteiro sozinho, sem nenhuma atividade.

Por outro lado, busca-se mostrar a relevância do profissional de biblioteconomia em contribuir socialmente com essa parte da população carente de companhia que se beneficiaria com a prática da leitura. A leitura na terceira idade é uma forte aliada contra depressão e outras doenças degenerativas. Alguns idosos

quando chegam a essa fase da vida ficam deprimidos por vários fatores achando que são um peso para suas famílias.

A participação dos idosos em atividades socioculturais, tais como: encontros em rodas de leitura, cursos e comemorações que contam com a presença da comunidade e de familiares, poderão propiciar momentos de integração social e entretenimento, elementos fundamentais da vida humana.

É importante pensarmos em projetos voltados para os nossos “velhinhos”, para ajudar a manter a mente sempre estimulada, evitando, assim, problemas futuros, pois assim evitará que sejam vistos como problemas à sociedade. Com o aumento da população nessa faixa etária, o que fazer? Deixá-los de lado, fechar os olhos e negar sua existência? Percebe-se que para a terceira idade o que mais existe são projetos de atividade física, mas que nem todos podem fazer, uma vez que alguns têm dificuldades ou restrições médicas. Daí a importância da leitura.

Nesse contexto, cabe destacar a Biblioterapia, ou seja, a leitura realizada com objetivo terapêutico elaborado a partir de um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura desenvolvidos especificamente para problemas emocionais, entre outros. Dentre as atividades orientadas ao idoso, tanto o que vive em família, como o que vive confinado, a leitura tem sido um elemento que ocupa de forma saudável os momentos da vida do idoso, seja para o lazer ou entretenimento, ou em sua recuperação, em caso de doença.

Deste modo, o **problema** base que se torna importante de ser investigado adentra-se a partir da seguinte questão: de que maneira o hábito da leitura pode trazer benefícios para a vida do cidadão na terceira idade?

Assim, as práticas de leitura refletem os sinais e enfoques desta investigação com o **objetivo geral** de mostrar a contribuição do bibliotecário ao incentivo à leitura na terceira idade. Visando seus possíveis benefícios no âmbito social, mental e físico, são **objetivos específicos** deste estudo:

- a) Refletir sobre os tipos e contribuições da leitura;
- b) Investigar os benefícios da leitura na terceira idade;
- c) Discutir o papel do bibliotecário como mediador da leitura, por meio da seleção de leituras apropriadas para a terceira idade.

Portanto, com a leitura os idosos vão estar aprendendo algo e é uma maneira de ficar com a mente sempre estimulada, pois a leitura reaviva a memória, ajuda a se expressar melhor, dá dinamismo ao cérebro e a pessoa fica mais

inteirada do mundo social. As pessoas de todas as idades podem aproveitar os benefícios da leitura. Conforme afirma Barreto (2002, p.56) “a informação quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que vive”.

A partir desses pressupostos e dos objetivos elencados, a metodologia para a realização deste estudo parte de uma investigação exploratória, com abordagem qualitativa. Como pesquisa exploratória buscou-se em Gil (2008) o seu entendimento ao afirmar que proporciona maior familiaridade com o problema em estudo, a fim de explicitá-lo. Para isso, pode-se realizar levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. As informações analisadas foram obtidas em documentos (livros, artigos científicos) sobre a temática em questão, sendo apresentados os benefícios que a leitura proporciona à terceira idade.

Quanto à abordagem qualitativa, Martins (2004, p. 292) afirma que a “variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva”. Da mesma forma, a abordagem qualitativa requer que o pesquisador esteja pautado os seus estudos na interpretação do mundo real, despertando sua visão hermenêutica na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos (OLIVEIRA, 2008).

Por meio dessas abordagens metodológicas o presente trabalho vem a desbravar, interpretar e explicitar, o mundo da leitura presente no cotidiano dos idosos. Mostra-se os argumentos de autores e suas conexões para melhor debater os diálogos sobre o mundo da prática da leitura na melhor idade, isto é, no ciclo dos idosos.

Pelo exposto, nesta introdução são apresentados o tema, o problema, os objetivos e a metodologia desta pesquisa. No capítulo 2 se aborda questões sobre leitura como prática cotidiana, destacando-se os tipos de leitura, os gêneros literários no dia a dia do leitor e as contribuições da leitura à saúde.

No capítulo 3 se aborda o idoso e o que a leitura pode trazer de benefício a ele. No capítulo 4 é discutido o papel do bibliotecário como mediador da informação para indicação de leituras à terceira idade.

As considerações finais são traçadas no capítulo 5 e, por último, as referências dos documentos que fundamentaram o presente trabalho de conclusão de curso.

2 A LEITURA COMO PRÁTICA COTIDIANA

A grande atuação da sociedade do conhecimento tem vivenciado várias transformações frente à realidade e o saber lidar com a informação e seu vasto mundo, de modo que aprender continuamente, é indispensável. Uma vez que o homem possui suas necessidades informacionais, no qual busca organizá-las, avaliá-las, transformando-a em habilidades e valores para o seu conhecimento e, assim, aprendendo, ao longo de sua vida (LISTON; SANTOS, 2008).

Desta forma, é por meio da leitura que ocorre a inserção do processo de construir e localizar o homem na sociedade da informação e na edificação da sua dignidade informacional, uma vez que:

a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma (KRUG, 2016, p. 1).

A prática da leitura se constrói conjuntamente com os educadores e com as instituições de ensino, no auxílio para alcançar as suas metas em relação à formação dos indivíduos e ao seu desenvolvimento como profissionais e cidadãos, pois “[...] é algo trabalhado continuamente, observando, interpretando, compartilhando, questionando, elaborando críticas, hipóteses e explicações” (CAVALCANTE, 2006, p. 57). Esses termos são reconhecidamente compreendidos como elemento inegável em todos os segmentos da sociedade, sendo condição elementar para a cidadania plena dos indivíduos. Assim, há uma tendência natural à crescente disponibilização de dados e de informações cujo principal objetivo é a geração de conhecimento.

Entretanto, a leitura não consiste apenas como um processo isolado, isto é, na forma apenas de saber ler o que está escrito. Mas sim, parte da sua fundamentação na construção do homem no processo relacional com outrem, nas suas trocas de informações. Conforme aborda Freire (1978, p.79), “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, visto que a vivência com a leitura, faz o indivíduo se inserir em sociedade, se localizar no tempo, desenvolver o hábito crítico e no relacionamento com os demais seres humanos no processo de ensinar, discutir, dialogar e aprender.

Desta forma, a leitura faz parte do cotidiano humano pelas inúmeras formas físicas, seja impressa, digital ou simbólica e sobre as mais variadas abordagens de interpretação, consistindo de forma científica, informativa ou de entretenimento. Mas ambos os aspectos fomentam e contextualizam a utilização da leitura na vida cotidiana do ser humano (CASTRO; OLIVEIRA, 2016).

Sobre este aspecto, abordaremos no próximo capítulo, como a leitura e seus tipos de conteúdo fazem parte do cotidiano e da interação humana. Assim, serão mostrados os mais variados tipos de leituras e suas especificidades e que vão de encontro com a necessidade de cada leitor.

2.1 Tipos de leitura

Em meio aos mais variados livros no qual se encontram em acervos de bibliotecas, livrarias e estantes virtuais, cada livro é um mundo que está inserido ideias e esperando para serem descobertos. Nos milhares de livros, não apenas as capas são diferentes, mas seus conteúdos e estilos também fazem parte da premissa de serem distintos.

Desta forma, a leitura é classificada em seus diversos tipos, no qual apresentamos alguns autores que trazem essa abordagem de leituras existentes nessa grande cadeia literária de opções na produção livresca. Para Bamberger (1991), a leitura pode ser realizada de quatro formas: informativa, escapista, literária e cognitiva, descritas como:

- a) leitura informativa: consiste na aquisição de informações para se estabelecer e orientar na vida cotidiana. Entretanto, Bamberger (1991, p. 41) estabelece a diferença de informações de escrita para a oral, pois segundo o autor “a informação escrita merece mais confiança do que a oral, pois a primeira, sendo ‘preto no branco’ é mais fácil de lembrar e decorar”. Todavia, mesmo a leitura informativa fazendo parte do cotidiano e da necessidade humana, estabelece a compreensão e interpretação para sua melhor utilização;
- b) leitura escapista: refere-se ao tipo de leitura que entretêm, que alivia as tensões ao fugir da realidade através dos escritos expostos. É tipicamente a leitura baseada nos contos de fadas, no mundo dos sonhos e ilusão. As revistas e livros que estampam muitas ilustrações

e pouco conteúdo de informações assim como, livros de romances baratos;

- c) leitura literária: mesmo em princípio tenha compatibilidade com a escapista, no sentido de ir além da realidade, suas vertentes trazem questões críticas e simbólicas sobre a vida cotidiana. A leitura literária está inserida nas leituras clássicas e obrigatórias que constituem o ensino e aprendizagem nas escolas e até mesmo além, em universidades e grupos de intelectuais;
- d) leitura cognitiva: demanda grande dedicação intelectual e hermenêutica do que buscam este tipo de leitura. Baseado em assuntos de criticidade, de interpretação e descobrimento de conceitos é típica leitura que requer grande reflexividade para seu entendimento. “Na busca do anseio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo” (BAMBERGER, 1991, p. 42).

Entretanto, nas pesquisas realizadas sobre os tipos de leituras, foram encontradas outras formas de leituras existentes que se diferenciam das já citadas por Bamberger (1991), por exemplo, Bajard (2001) que aponta em seus estudos a leitura silenciosa.

A leitura silenciosa é muito utilizada para quem busca concentração, auto reflexão e individualidade, de uma relação de apenas o leitor com seu livro. “Por um lado, há os que afirmam que a leitura silenciosa é uma “leitura oralizada tão dominada que passa a ser interiorizada” (BAJARD, 2001, p. 41). O autor considera que o foco e a intersubjetividade do leitor é colocada em ação, como um diálogo interno, pois, é tipicamente a leitura que é possível ser observada no dia a dia, seja em um coletivo, em uma biblioteca ou até mesmo em um lugar intimista. Este tipo de leitura não necessita das cordas vocais, mas sim da memória e sua concentração.

Outro tipo de leitura, a decifratória, é apontada por Oliveira (2015) como a leitura caracterizada pelo maior esforço intelectual do leitor para, como o próprio nome sugere, decifrar os códigos ou caracteres ali descritos. Oliveira (2015, p. 34) entende ser este tipo de leitura “em que a atenção e o esforço do leitor se dissipam principalmente na decifração, no esforço de decodificar o código escrito e a leitura crítica, em que se emprega pequeno esforço na decifração”. Este tipo de leitura

refere-se principalmente em exemplo de aprendizagem em que o leitor precisa aprender uma nova língua ou códigos para se expressar.

Para Delgado (2013), que toma o seus estudos na especialidade de forma de leitura que expressam os seus conteúdos, conceitua a leitura como expressiva. Assim, leitura expressiva, em que por meio dos escritos é declamada ou entonada pela linguagem oral, ou seja, “é aquela cujo principal objetivo é reproduzir com nossa voz - e com a linguagem corporal que geralmente acompanha - todas as "Expressividade" de um texto: as emoções que o autor ou o autor colocou” (DELGADO, 2013, p. 1). Segundo o autor, não se trata apenas de uma leitura em voz alta, mas de uma entonação em expressar a emoção do texto. É uma leitura que não apenas requer o saber das palavras ali descritas, mas que tenham o contexto e sensibilidade em saber a situação da história ali contada, a decifração sobre o que o autor está exprimindo em seus escritos.

Em meio a esta contextualização de tipos de leitura, existem os conteúdos em que estão sendo abordados, isto é, os gêneros literários mostram sobre determinada obra constituída. No capítulo seguinte, abordaremos o que se trata o gênero literário e suas especificidades.

2.2 Gêneros Literários no dia a dia do leitor

As categorias da obras literárias são denominados de gêneros literários, no quais estes são classificados de acordo com a sua forma e conteúdo. “O gênero pode ser considerado a maneira pela qual os conteúdos da literatura, organizam-se numa forma. Isto é, cada gênero tem uma técnica e estilista própria” (PELLEGRINI; FERREIRA, 1996, p.56). Cada gênero possuía sua individualidade e características de abordagens. Ao analisarmos cada um, percebemos que eles fazem parte do nosso dia a dia como leitor. Em categoria básica, os gêneros literários são divididos conforme Jordão e Oliveira (1999), como épico ou narrativo, lírico e dramático.

Gênero épico ou narrativo, segundo os autores, Jordão e Oliveira (1999), apresenta um enredo, narração de fatos notáveis, grandiosos, heroicos de um povo ou indivíduo que fez algo extraordinário. Um dos livros mais vendidos e popular na humanidade, a Bíblia, retrata de forma exemplar este conceito de gênero. Alguns de seus livros ali inseridos mostram homens heroicos, povos alcançando o extraordinário, assim como narrações de histórias de povos milenar. Nesse gênero

estão locados as espécies que tratam as narrativas, poemas heroicos e relatos cotidianos.

Tavares (1974) destaca como gênero épico, a novela, o romance, a crônica, o ensaio, o conto, a fábula e a epopeia. Desta forma, é perceptível o gênero tipicamente que mais esteja inserido no cotidiano dos leitores que buscam descobrir assuntos históricos e narrações de determinados assuntos.

O gênero lírico, destarte, as literaturas consideradas obrigatórias estudadas em escolas e universidades de faculdades estudam obras deste tipo de gênero (BORGES, 2012). Mesmo sendo literaturas clássicas, seu alcance se popularizar para aqueles que fazem a utilização de estudos que necessitam dessas literatura para suas aprendizagens. Jordão e Oliveira (1999, p.46) abordam que esse gênero tem como objetivo “[...] expressar a realidade interior do autor, seus sentimentos, emoções e estados da alma em forma de verso”. Deste modo, as poesias se expressam em primeira pessoa, isto é, o sentimento do autor sendo transpassados em versos declamados. Os sonetos de Luis de Camões, por exemplo, retratam especificamente este tipo de gênero em que o poeta exprime suas angústias, dores e saudades de sua amada. Torna-se, assim, um clássico da literatura do gênero lírico.

O gênero dramático é de cunho teatral, para a encenação pública, de forma dialogal em que os personagens vivenciam as ações de uma trama. A comédia, a farsa, a auto e tragicomédia são incluídas nesse gênero (JORDÃO; OLIVEIRA, 1999). Um dos clássicos da literatura que abordam este respectivo gênero é a obra de Romeu e Julieta, do autor William Shakespeare, no qual retrata fielmente esse diálogo de ação, drama e tragédia vivenciado pelos personagens. Isso mostra uma reação no expectador que acompanha a cena e os diálogos.

Portanto, salienta-se que os gêneros literários fazem parte do dia a dia de leitores, propiciando uma gama de alternativas e trazem consigo sua contribuição do saber, de descobertas de novas formas de diálogos e curiosidades de cultura para quem adere a prática da leitura.

2.3 Contribuições da leitura à saúde

A leitura, em meio as suas diversas formas de estar presente no cotidiano das pessoas, nos diversos contextos de formas escritas, visuais e até mesmo em

áudio, desempenha sua importância de estar contribuindo como informação, entretenimento e fantasia para aqueles que fazem o seu uso. Assim, causa efeito em quem a pratica, apresentando reação no leitor. Nesse sentido, cabe ressaltar o seu valor benéfico para a saúde como auxílio aos tratamentos indicados, como descrito por Berthoud e Elderkin (2016, p. 10):

qualquer que seja seu mal, nossas prescrições são simples: um romance (ou dois), a ser lido(s) a intervalos regulares. Alguns tratamentos podem levar à cura completa. Outros simplesmente oferecem consolo, mostrando que você não está sozinho. Todos produzem alívio temporário dos sintomas, devido ao poder da literatura de distrair e transportar. Às vezes, o remédio é mais bem aceito como audiolivro, ou sob a forma de leitura em voz alta em companhia de um amigo.

A leitura é uma prática milenar e no seu percurso histórico ela foi utilizada como processo de ajuda no tratamento da saúde, como na Idade Média que os textos sagrados eram recitados durante as cirurgias. No contexto da Psiquiatria, trazendo à luz para a biblioterapia, a leitura foi vista como tendo grande valor após 1800, sendo bastante intensificada por médicos, nos Estados Unidos, no período de 1802 a 1853 (BENTE PINTO, 2005).

Seja romance, drama, aventura ou interesse do leitor, a prática da leitura permite acalmar e trazer o benefício para aqueles que vivenciam contratempos em meios as lidas cotidianas que sobrecarregam na saúde. Em pesquisas realizadas por Yoshino (1996, p.12 apud CAPELA, 2011, p.180) foi possível comprovar que “60 minutos de leitura de estória cômica japonesa (*rakugo*) diminuíram os níveis sanguíneos de interleucina-6 e interferon gama, além de diminuir a dor em pacientes com artrite reumatoide”.

É interessante salientar que paulatinamente os hospitais estão aderindo a presença de grupos de leituras dentro de suas rotinas e percebendo a importância desta prática na vida de seus pacientes. Isso tem acontecido por meio de grupos de leitura ou indivíduos que buscam compartilhar suas experiências com os que necessitam da inserção em sociedade, por meio da leitura. Por outro lado, observa-se que a leitura em contribuição para saúde tem feito parte de muitos estudos e práticas, assim como dialogadas e vivenciadas na contemporaneidade.

No Brasil, alguns exemplos são encontrados, como pode ser observado na cidade de Belém, estado do Pará: Turma da Leitura (Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo em Belém - HOIOL), coordenado pela professora Franciele Redigolo,

da Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará (UFPA); Impacto Esperança (Hospital Adventista de Belém - HAB), coordenado pelo Pastor Clodoaldo Tavares; Projeto Humanização (Santa Casa de Belém), coordenado pela terapeuta ocupacional Clévia Dantas.

A leitura por ser um momento de concentração em que o indivíduo se alimenta do que está ouvindo ou lendo, insere em seus sentidos as palavras ali descritas, trazendo para si contribuição emocional. Silva e Andrade Neta (2005, p. 1174) ressaltam que:

o homem alimenta-se de várias formas, e a leitura é uma dessas formas de abastecer nossa mente com ideias, palavras/termos, imagens, emoções e sentimentos, desejos e fantasias, possibilitando a construção de uma subjetividade saudável ou doentia.

Desta forma, resgata-se uma prática milenar, na qual é a escrita que é inserida dentro dos sentidos humanos, por meio da leitura, propiciando como alimento para a alma, por meio dos seus elementos motivantes de fantasia, informações, conhecimentos e sonhos que ajudam, conseqüentemente, na saúde física, espiritual ou emocional dos indivíduos que dela fazem uso.

2.3.1 A leitura como fonte de lazer e terapia

A etimologia da palavra ler, para Litton (1975), decorre do latim *legere* e do grego *legein*, e significa registrar ou dizer. Esse autor define leitura como “[...] a ação de compreender, assimilar ou captar o pensamento ou as ideias de outrem, mediante a visão de um texto composto por caracteres gráficos” (LITTON, 1975, p. 4). Em meio a cada característica do ato de “ler” encontramos as individualidade dos que buscam fazer o uso da leitura, da forma que os sujeitos se portam em suas necessidades e preferências frente ao exercício da internalização da leitura.

A leitura oferece ao leitor [...] a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade, uma segurança espiritual um sentimento de pertencimento, a abertura a outras culturas, sentimentos de amor, o engajamento na ação, valores individuais e pessoais, a superação de dificuldades (OUAKNIN, 1996, p. 18).

Provem-se da ideia que a leitura diante da sua infinita finalidade, parte de encontro as expectativas de seus leitores, exercitando o resgate das suas necessidades informacionais sejam elas informativas, de entretenimento ou de

abordagem intelectual. A leitura, é inserida nos fazeres cotidianos e isto parte para os aportes em horas de repouso do cotidiano humano. Desta forma, seja no campo, em viagens ou em momento de descanso é possível percebemos que a leitura atua nessas expressões comportamentais de lazer.

Ao nos referirmos a palavra “lazer” não corresponde a apenas total entrega ao ócio, pelo contrário, referimos como atividade de entretenimento que contribuem para a cultura e aprendizagem do indivíduo. Conforme, o sociólogo Dumazedier (1974, p. 34) aborda a prática do lazer como o:

conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, depois de se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A leitura inserida nos momentos de lazer parte da premissa de se informar ou aprender em momentos que resultam em bem-estar para o ser humano. Desta forma, aquilo que nos faz bem, transmite o bem-estar, possivelmente tem a capacidade de tranquilizar as emoções, tensões e pensamentos. Em vista disso, a leitura estando presente nesses momentos é o auxílio de relaxamento e bem estar para o indivíduo que dela faz uso.

Com isso, a leitura resulta até mesmo como uma terapia, isto é, em processo de tratamento ou curativo de um saber em que se busca alcançar. É interessante ressaltarmos que a etimologia da palavra terapia, é derivada do grego e significa o ato de curar. Em hebraico, a palavra terapia tem o sentido de atitude preventiva e prospectiva (OUAKNIN, 1996).

É perceptível que as editoras, autores e profissionais da área da saúde estão cada vez mais se atentando e produzindo mais obras que caminham por esse viés da leitura como momento de lazer juntamente como a terapia, em livros para diversificados públicos, seja criança, adulto e idoso, que fazem uso de uma leitura que propicie o seu bem estar terapêutico.

Livros para colorir antiestresse, livros que combatem a ansiedade, livros com apenas gravuras para serem analisados e livros de autoajuda são apenas alguns dos exemplos encontrados em sites de editoras populares que vendem derivados livros para a finalidade de lazer como terapia. É perceptível que o mercado livresco anda percebendo essa importância do livro no reestabelecimento

emocional de leitores, o que vem confirmar que a leitura faz parte de um processo terapêutico e potencialmente curativo dos sentimentos da alma.

2.3.1.1 Biblioterapia

Ao buscarmos conhecer sobre o conceito de biblioterapia, nos deparamos com uma expressão muito utilizada quando se refere ao termo exposto, no qual se expressa como seu sinônimo da “cura da alma”. O que nos faz sentido e lógica, uma vez que as bibliotecas no Egito antigo eram conceituadas como “Remédios para a alma” (ALVES, 1982, p. 55). Desta forma, contemos, metaforicamente, o remédio (bibliotecas) e a cura da alma (biblioterapia) como processo terapêutico, por intermédio da leitura.

Destarte, trazemos a conceituação da biblioterapia:

sendo um dos recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, conseqüentemente proporcionando leveza mental (BAIHANA, 2009, p.67).

Para o entendimento da biblioterapia, é interessante salientarmos seu conceito e prática histórica. Com isso, destaca-se que seus primeiros usos terapêuticos ocorreram por volta de 1800 nos Estados Unidos pelo médico, Benjamim Rush, no qual ele aconselhava que “o uso da leitura como forma de apoio à psicoterapia, não só para doentes mentais, mas para pessoas portadoras de conflitos internos, melancolia, medos, manias ou, mesmo, para idosos” (ALVES, 1982, p. 55).

Furtado e Oliveira (2010) apontam que esta expressão é perceptível e aceitável de ser utilizada dentro da referente especialidade devido a leitura ter um papel decisivo na vida dos indivíduos. Além disso, se constitui, ainda, o principal meio de informação, aprendizagem e construção do conhecimento e participação social do indivíduo.

Entretanto, a biblioterapia só foi reconhecida como uma especialidade da área da Biblioteconomia em 1914 quando, conforme Alves (1982, p.55), “[...] uma certa bibliotecária, assumindo a direção de uma biblioteca hospitalar, em Massachusetts, resolve fazer suas próprias experiências”. Assim, a partir deste fator

histórico foram inseridos os estudos sobre a leitura como terapia na área da Biblioteconomia.

Alves (1982) salienta que a prática da leitura destaca o fazer do bibliotecário nesta especialidade da biblioterapia, pois seus estudos e práticas profissionais atuam no campo interdisciplinar onde práticas sociais e de leituras estão inseridas. Desta forma, tem-se a fundamental importância social deste profissional, uma vez que ser bibliotecário:

diz respeito ao papel que ele deve assumir como agente transformador com o seu enfoque informacional e conseqüentemente com as mudanças ocorridas na sociedade. A representatividade do profissional da informação nesse contexto salienta como o mesmo pode atuar de forma promissora agindo como agente educacional de transformação, onde ele assume a competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras na sociedade (PIRES, 2013, p. 2).

Destarte, analisamos sua importância em contribuir na especialidade da biblioterapia, no auxílio da leitura e de sua competência profissional. Nos estudos de pesquisadores que abordam a biblioterapia como Alves (1982); Katz (1992); Ribeiro (2006); Vasquez (1989), tem-se como objetivos da biblioterapia:

- ✓ minimizar os sentimentos de angústias, isolamento e fragilidade emocional;
- ✓ desenvolver um senso de pertencimento, ajudando o paciente a se sentir melhor emocionalmente e inserido em sociedade;
- ✓ informar sobre assuntos cercados de muitos preconceitos, conseguindo, assim, o alívio de suas preocupações;
- ✓ equilíbrio psicológico das pessoas idosas institucionalizadas;
- ✓ fonte de entretenimento para pessoas hospitalizadas.

Os campos de desenvolvimento para exercer estas funções da biblioterapia constituem desde presídios, hospitais, clínicas, asilos e escolas. Conforme aborda Alves (1982, p.57) “a biblioterapia pode ser usada: no Campo Correcional, na Educação, na Medicina e na Psiquiatria”, atuando juntamente no auxílio de profissionais das respectivas áreas específicas. A biblioterapia ainda é um processo crescente nos estudos biblioteconômicos, mas que vem ocupando cada vez mais espaços nas pesquisas da referente área devido seu cunho humanístico e integração social.

Composto de diferentes especialidades, Ferreira (2003) aborda que existem três tipos de biblioterapia para ser desenvolvida: a clínica, a institucional e para o desenvolvimento pessoal.

Biblioterapia clínica é destinada às pessoas com sérios problemas de comportamento social, emocional, moral etc. Sua aplicação tem sido predominantemente em instituições de saúde, como hospitais, clínicas, organizações de saúde mental, embora ocorra também em clínicas privadas (FERREIRA, 2003, p. 38).

Biblioterapia institucional é um tipo de auxílio aplicado em grupo ou individual e personalizado que uma instituição presta, através de uma equipe de profissionais, aos seus usuários, enfocando aspectos das doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal, fornecendo literatura sobre o assunto (FERREIRA, 2003, p. 38).

Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal é descrita como apoio literário personalizado para possibilitar um desenvolvimento normal e progressivo. Pode ser aplicada em caráter preventivo e corretivo. Também pode ser usada sob a forma de tratamento grupal (FERREIRA, 2003, p. 39).

Em meio aos tipos e formas de realização da biblioterapia, a evidência da sua prática tem como o fator, a inclusão de outrem em sociedade e nas derivadas informações que necessitem. Por intermédio da leitura, especificamente da biblioterapia, é possível obter o resgate da vida cotidiana, do imaginário, do entretenimento e da satisfação do acalçamento da alma.

3 A LEITURA NA TERCEIRA IDADE

A leitura é uma das práticas mais acessadas no cotidiano, seja pelo fato de ser alcançada por um simples papel que contém certas informações ou escrituras, por seu suporte impresso ou portátil ou por serem feitos de maneiras simples ou mais elaborados. O fato é que em qualquer lugar ou momento, a leitura pode estar presente na vida dos indivíduos. Partindo desse pressuposto sobre a democratização da leitura, ela também alcança os diferentes gostos e públicos (BRITO, 2010).

Desta forma, trazemos em alusão a prática da leitura frente ao grupos da terceira idade, que na contemporaneidade e na era da informalidade, estão também aderindo cada vez mais a essa prática de leitura. É importante salientarmos que a leitura na terceira idade é defendida na legislação brasileira por meio do Estatuto do Idoso em que o poder público apoiará a publicação de livros e periódicos adequados aos idosos, respeitando as suas limitações visuais. Conforme o seu advento com a Lei nº 10. 741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003).

Ressalta-se que o Estatuto do Idoso, defende os direitos, medidas de proteção e assistência para os cidadãos acima de 60 anos. Dispondo não apenas ao poder público prestar a assistência com o idoso, mas sim a todos que estão envolvidos em sociedade para assegurar a dignidade desse grupo social. Explicitado no Art. 3ª do referente Estatuto os direitos fundamentais:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003)

Sobre este aspecto, analisamos que os direitos fundamentais do Estatuto do Idoso deixa claro que o idoso pode e tem direito de estar inseridos nas atividades cotidianas sociais. E que sua idade, não interfere na sua contribuição social. Pois conforme o respectivo Estatuto, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são instituído idosos (BRASIL, 2003).

E nisto, a sociedade muito tem se focalizado neste grupo que abarcar as pessoas a partir desta referente idade. Pois reconhecem suas contribuições na áreas da cultura, lazer e educação. Nesse véis, a sociedade aprende com os idosos

e também transferem novos conhecimentos para eles. Ocorrendo uma troca de informações, através das gerações.

Destacamos o âmbito cultural, que é por onde ocorre a inserção da leitura, pois para alguns dos idosos, a prática da leitura pode estar inserida no seu dia a dia, até mesmo como uma rotina habitual que exerce, porém não se pode recusar que esta prática não esteja incluída para todos os que fazem parte desse grupo social. Uma vez que existem muitos fatores que contribuem para o seu não exercício, seja por fatores de carência alfabética, fatores relacionados a insuficiência visual ou até mesmo ao desacostume de não ter em mãos uma leitura, características estas, não podem ser apenas aceitas ou colocadas como falta de interesse pela leitura dos idosos, mas torna-se necessário buscar entender o contexto e o porquê deles não fazerem o uso da leitura no seu cotidiano.

Logo, a leitura na terceira idade deve ser vivenciada e aprendida como uma fator de sensibilidade frente aqueles que buscam inserir a prática da leitura nesse grupo social, como processo de descobrir ou redescobrir o hábito que fora esquecido ou que nunca fora praticado, uma vez que “a habilidade do idoso de aprender e relembrar os fatos pode estar associada a leitura” (OLIVEIRA; CRUVINEL; SANTOS, 2007, p. 247).

Mediante ao resgate da memória, a identificação com as palavras descritas nas páginas de livros, a seriedade de um assunto que importa, são ações que fazem parte da contribuição da leitura. Assim como cada indivíduo tem a liberdade de adquirir para si a leitura que mais se identifica, os idosos tem suas necessidades de leitura, isto é, suas categorias de tipos de leituras que mais despertam seu interesse.

Os estímulos devem ser praticados em cada lugar que os idosos se encontram, uma vez que o hábito da leitura não é apenas um ato isolado de leitor, livro e narração de histórias e acontecimentos. É também uma maneira de socialização, uma **ponte** de leitura com a interação e debate sobre os assuntos ali descritos nas folhas dos livros, que possivelmente permite serem direcionadas para vivencia e experiências já vividas, tornando-se uma atividade prazerosa, dinâmica e inclusiva para aqueles idosos que não tinham o hábito da leitura ou que perderam gradativamente durante o tempo.

3.1 Conceituando a terceira idade

Muito se ouve sobre os termos **terceira idade** e **melhor idade**, na contemporaneidade para referir-se sobre as populações idosas. Vulgarmente o conceito **velhice** ainda é predominante usado em boa parte das expressões cotidianas ao mencionar sobre pessoas com idades a partir dos 60 anos. “Segundo a Organização das Nações Unidas, a Terceira Idade começa aos 60 anos nos países subdesenvolvidos e aos 65 anos nos países desenvolvidos” (PONTAROLO; OLIVEIRA, 2008, p. 116). Entretanto, assim como o termo de velhice foi se modificando para termos apreciativos que melhor expressam esse novo ciclo de idade, a vivência dos que estão na terceira idade, também modificou-se para comportamentos mais inclusivos na sociedade, acompanhando, desta forma, as novas práticas da modernidade social.

A terceira idade que antes era vista e praticada como sinônimo de se abster da sociedade, agora torna-se como fator daqueles que ainda possam contribuir na sociedade. Isso pode ocorrer por meio de novos aprendizados, experiências que podem ser repassadas para os demais, assim como novos aproveitamentos de vida para os que estão neste novo ciclo.

No lugar das tradicionais imagens que articulavam o envelhecimento somente ao descanso, à quietude e à inatividade, surge um modelo identitário que inclui, em sua definição, o estímulo à atividade, a aprendizagem, a flexibilidade, o aumento da satisfação pessoal e a formação de vínculos afetivos inéditos (SILVA, 2008, p. 802).

Destarte, a sociedade percorre em abrir novos parâmetros para recebê-los com mais dignidade e assistência, a estes novos membros que estão cada vez mais ativos em seus afazeres sociais. A reflexão social anda acompanhando essa novas mudanças que buscam inserir os mais maduros em atividades, que outrora, eram apenas visto como práticas da geração de natalidades recentes. Desta forma, os idosos contemporâneos estão descobrindo novos prazeres, como dançar, ter novos amigos, viajar, atividades antes restritas ao ambiente familiar (BARBIERI, 2012).

Em meio a esta nova vertente sobre a terceira idade, em que aborda cidadãos mais ativos em sociedade, é necessário também não esquecermos dos idosos que ainda não estão inseridos em nenhuma atividade social que demonstrem para eles que a volta para o cotidiano é possível. Situação esta, que tem a influência

de boa parte da sociedade que ainda negligencia este grupo social e que ainda pode vir a contribuir em infinitas atividades cotidianas. Desqualificar, de maneira mesmo que seja velada, os indivíduos que estão na melhor idade, acaba acarretando e influenciando no seus estados emocionais e, conseqüentemente, nas atividades que estes idosos poderiam fazer.

À vista disso, Barreto (1992) aborda que muitas vezes o preconceito contra a velhice toma o lugar do respeito e da valorização, fazendo com que o idoso se sinta cada vez mais incapaz e triste. Contribui colocando que diante da fragilidade, a autoimagem do que é ser velho fica bastante comprometida, vindo, então, a acarretar problemas psicológicos, principalmente a depressão e, conseqüentemente, um auto declínio em muitas funções do próprio corpo.

Mesmo que os idosos não possam exercer atividade que requerem um certo esforço físico de locomoção, pois é necessário respeitar suas limitações, ainda assim suas contribuições e inserções em sociedade é possível através do diálogo, do ouvir e ser ouvido conforme suas expectativas e necessidades.

O idoso não precisa de alguém que fale por ele e lute por ele. Ele precisa de quem fale e lute com ele. Quando se estabelece uma relação de respeito e troca efetiva entre o idoso e quem o cerca contribui-se para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos, onde o idoso possa assumir seu papel de protagonista na busca de seu espaço social (PONTAROLO; OLIVEIRA, 2008, p. 120).

As relações de trocas são como uma somatória em que ambos os lados ganham, tanto o idoso que exprime sua vivência e gera novas experiências para quem o cerca, que repassam assuntos que eles necessitem e também nova aprendizagem do mundo contemporâneo. Em infinitas atividades existentes, torna-se possível repassar para os idosos práticas que vão de acordo com suas necessidade, interesses e limitações. Mas que tem por finalidade sua inserção na vida cotidiana e que sintam esta vivencia de estar inserido cada vez mais na sociedade.

3.2 Papéis da leitura na Terceira Idade

Em uma sociedade pautada na prática grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, para ser um indivíduo que está inserido em sociedade, significa estar apto nas interpretações sobre o que se escreve e lê. Entretanto, no contexto da realidade

social, nem todos os indivíduos estão nessa estrutura de independência alfabética, devido aos motivos alheios que fazem parte do percurso social (MENDES, 2009).

Sobre esta questão, é importante ressaltar que a leitura, mesmo sendo um processo livre, em que pode ser praticado das diferentes formas, ela ainda tem o alcance de fazer indivíduos se sentirem excluídos na sociedade, devido a fatores como desconhecimento de tipos e formas de leitura existentes, deficiência alfabética e dificuldades de compressão.

Desta forma, um grupo social que cada vez vem ganhando mais notoriedade social são os da terceira idade. A inserção em sociedade deste respectivo grupo social, acontece por meio de várias atividades sociais que buscam fazer a interação e inclusão destes.

Assim, uma das práticas inclusão que ocorre também, é por meio da leitura, no qual se constitui como uma ferramenta de inclusão social, por oportunizar aos leitores acesso à educação, cultura, lazer, favorecer autonomia intelectual e o alcance de melhores níveis de escolaridade e empregabilidade, garantindo melhores chances de oportunidades às pessoas das camadas sociais mais desfavorecidas (BARRETO; PARADELLA; ASSIS, 2008).

Como explanado, uma sociedade centrada na prática grafocêntrica, insere o indivíduo das notoriedades sociais. E os idosos, quando não fazem parte desse âmbito sobre a prática e vivência com a leitura também provocam a situação de exclusão social. Trazendo para esses idosos, conforme abordam Campos e Ribeiro (2006, p. 8) “[...] a idéia que fazem de si próprios de insignificância, adotando uma atitude apática diante de sua vida, de seu valor enquanto cidadão”. Portanto, a leitura tem como um dos seus papéis a inclusão social de idosos, em fazê-los não apenas se sentir em sociedade, mas também praticar no cotidiano suas ações como cidadãos que dialogam por meio das informações que o cercam.

Voltar a sentir inserido dentro dos acontecimentos cotidianos informacionais, além de aumentar a estima de se sentir apto para diálogos do dia a dia, a leitura também desempenha o papel de aquisição do conhecimento, isto é, oferecendo novas vivências e aprendizagens, uma novidade de mundo a ser descoberto e desbravado, por aqueles que achavam que já tinham visto e vivido um pouco mais, como os idosos.

Conforme Balbinot et al. (2012), o ato de ler é um processo dinâmico e ativo implicando não só, a apreensão do significado do texto, mas a incorporação de

nossa experiência e visão de mundo como leitor. Para os idosos, esse novo mundo por meio da leitura, desempenha esse papel de universo que precisa ser explorado com suas novidades, trazendo a dinamicidade para o seu cotidiano no processo de novos conhecimentos adquiridos que a leitura é capaz de proporcionar.

Ler para viver. Ler a vida. Ler para ampliar as perspectivas, para associar idéias, para reinventar o mundo, a partir da condição pessoal. O conhecimento de outras vidas, de outros tempos, de outras histórias, de outras culturas se oferece como contraponto, e as dimensões de uma tragédia grega fazem eco em ocasiões cotidianas de um cidadão comum (YUNES, 1995, p. 187).

A partir da inclusão e novas descobertas de mundo, assim insere-se um dos consecutivos papéis que a leitura em idosos proporciona: o estímulo da criatividade. É nesse sentido que a “criatividade é um processo que envolve várias funções que significam e desembocam na descoberta de inovações, de relações e de posturas emocionais diversificadas” (LAROQUE et al., 2006, p. 9).

Portanto, a leitura em sua infinita teia informacional e em sua capacidade de estimulação mental, engloba a dinamicidade para os idosos de novas conversas, novas formas de pensar e agir, despertando, assim, o seu ser para novas formas de expressões. Da forma que o bem estar com a aquisição do conhecimento podem despertar o processo criativo dos idosos. “A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e desenvolve a criatividade e a relação com o meio externo” (GONÇALVES, 2014, p. 13). A leitura agindo consecutivamente, no papel de promover mudança de vida no idoso, que outrora se encontrava sem estímulo, agora desperta em seu ser os estímulos edificantes que a leitura desperta.

Sobre essa questão, explanaremos no tópico seguinte os benefícios que a leitura é capaz de propiciar nos idosos, analisando suas diferentes contribuições para aqueles que fazem uso da leitura no seu cotidiano.

3.2.1 Benefícios da leitura entre os idosos

A leitura corresponde a uma das atividades de lazer que podem estar presente no cotidiano dos idosos. Assim, no que tange em ser como uma atividade cultural que se insere como complemento da melhoria da qualidade de vida desses idosos, é interessante ressaltarmos que quando pronunciamos o termo atividades de

lazer, não apenas estamos falando sobre atividades de movimentos físicos e de interação, mas também de aproveitamento individual que faz bem para a mente que está se exercitando (COSTA; BORTOLIN, 2007).

Nesse viés, trazemos um dos benefícios que é a habilidade da leitura em trabalhar em favor da mente, isto é, contribuir para as inúmeras atividades e benéficas que a mente pode desempenhar no indivíduo que lê.

A leitura, quando feita por prazer, pode significar liberdade intelectual, pois quem lê cria tanto ou mais que o autor. Ao deixar a imaginação livre, o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais e vive cada um de uma forma diferente o prazer e uma infinidade de emoções (COSTA; BORTOLIN, 2007, p. 4).

O que conceitua que além de benefício intelectual, a leitura se insere no momento de relaxamento trazendo sua gama de qualidades tanto interiormente, quanto externamente no idoso que dela se utiliza. A “leitura é o encontro entre o homem e o livro, encontro entre o sentido e o si, dinâmica dialética entre um e outro” (OUAKNIN, 1996, p. 199). Sobre esta questão, percorremos que a leitura proporciona o despertar dos sentidos, das melhores formas de se expressar, dialogar e interagir com o outro.

Para com os idosos, estes são fatores fundamentais da contribuição da leitura, pois melhoram o seu cotidiano, uma vez que esse grupo social consiste em um dos que mais buscam o diálogo, interagir e conversar sobre os demasiados assuntos com outrem. No contexto dos idosos, a solidão e a carência são realidades que fazem parte também do seu cotidiano e que não podem ser negligenciados. “A solidão tem sido vista como um dos maiores problemas das pessoas de idade [...] fatores quer pessoais, quer sociais, que contribuem para a solidão” (FREITAS, 2011, p. 20).

Por meio dessa realidade no cotidiano de alguns idosos, um dos benefícios da leitura se insere na habilidade do livro e, conseqüentemente, da leitura ser como companhia e estímulo de acalento espiritual e da alma, uma vez que “os livros não devem ser considerados como trabalho escolar, mas como companheiros” (BAMBERGER, 1991, p. 70). É interessante salientarmos, conforme a base do respectivo autor, que para a leitura ter a sua contribuição de benefícios ela não tem que ser adquirida e praticada como exercício de obrigação como “tarefa escolar”,

mas sim pela espontaneidade de ler aquilo com que se identifica, sendo esses um dos fatores contribuintes para alcançar os benefícios da leitura.

Na abordagem de Litton (1975, p. 35) é ressaltado que a leitura ajuda a enfrentar a vida pois, “constitui um meio de vivê-la com mais amenidade e inteligência [...] ajuda a adquirir cada dia, os múltiplos conhecimentos necessários para enfrentar racionalmente a vida”. Entende-se que a leitura em sua gama de abordagens e opções informativas, abordam em seus escritos, um universo de saberes que propiciam a contribuição intelectual e reflexiva para aqueles que se apropriem dela. Nesse vies, os idosos fazendo uso da prática da leitura, ajuda nos desafios que a fase da sua necessidade, seja para uma informação, um momento de reflexão ou para o seu lazer.

Em vista disso, os idosos não apenas necessitam fazer suas atividades físicas locomotoras, mas também necessitam exercitar seu cérebro. Uma vez que “considerável parte da população idosa queixa-se da dificuldade de armazenar informações e de resgatá-las” (SOUZA; CHAVES, 2005, p. 14). Sobre essa questão, as atividades cerebrais são pontos altos que a leitura pode vir a alcançar para melhor desempenho da memória nos idosos. Os benefícios da leitura para a estímulo da memória, são vista como louváveis por estudiosos que se especializaram nas áreas de leitura e cognição.

Como exemplo, trazemos a abordagem de Bamberger (1991, p. 10) que exemplifica como acarreta o benefício intelectual, do ato de ler com o estímulo mental:

o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais [...] a contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.

Dentre essas formas explanadas, é perceptível que a leitura se constitui como uma das formas benéficas para a saúde dos idosos e propicia sua inserção na sociedade, até em seu benefício interno no melhoramento de se expressar e de estimulação mental. É considerável que existam muitos e inúmeros outros benefícios decorrentes da prática da leitura de idosos.

Porém, com os aportes exemplificados, resgatamos e entramos na discussão que a leitura em idosos, tem muito a contribuir na saúde desse grupo

social, mas que isso torna-se mais possível quando acompanhado de profissionais capacitados que trabalhem em suas práticas cotidianas as competências das formas e abordagens da leitura frente ao grupo social dos idosos. Sobre essa questão debateremos no próximo capítulo o bibliotecário como mediador nesse processo de auxiliamento da leitura.

4 O BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

A importância que o profissional bibliotecário possui para a contribuição social, se evidencia em uma das suas ferramentas de trabalho e competências, no qual se trata por meio da sua prática de ser mediador da informação, isto é, fazendo o auxílio dentro das questões sociais para aqueles que carecem de informações e apoio. Por esta vertente, ao nos referimos pela palavra mediação da informação expõe-se o entendimento de Almeida Júnior (2008, p. 46) que a define como:

toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional.

A mediação está longe de ser um ato isolado, ela se apresenta como um fator coletivo em que propicia a interação das informações. Uma coletivização de anseios e compartilhamentos de ação e aprendizagem.

Sobre este aspecto, a mediação do bibliotecário não está sujeita apenas em suas unidades de informação, mas sim no seu mundo externo em que as necessidades informacionais também carecem e necessitam deste profissional. A habilidade que o bibliotecário adquire durante a sua aprendizagem é estar incluso nas relações sociais de quem necessite da informação.

Por este viés, a leitura parte do contexto em que muitas pessoas precisam de um profissional que faça a mediação e auxilie nas questões, dúvidas e orientações que englobem a prática da leitura. Nas diversas instituições ou locais que existam a prática da leitura, paulatinamente a necessidade de profissional bibliotecário se faz importante para fazer essa mediação da leitura com o outro que tenham a carência da leitura ou mesmo que necessite de um apoio maior na habilidade do ator de ler.

O bibliotecário, por meio da sua mediação, desenvolve umas das habilidades mais relevantes dentro de uma sociedade leitora “como uma de suas responsabilidades profissionais, o bibliotecário possui a importância de prestar informação a diferentes usuários sem deixar nenhum desprovido do saber” (OLIVEIRA; CASTRO, 2015, p. 236).

Sobre este aspecto de diferentes usuários e suas necessidades de leituras, é importante salientarmos que os idosos também têm suas preferências com os suportes de leituras, isto significa que não apenas em gosto pelo uso da leitura impressa, mas também há os que tem preferência aos suportes digitais de leitura. E sobre isso, é importante apresentar aos idosos a leitura digital que consiste em um meio eletrônico de fazer leituras em formato tecnológico e moderno. Mas para isso:

é relevante investigar quais as abordagens adequadas para introduzir o idoso no universo da informática e construir estratégias metodológicas educacionais para preparar os idosos (ativos ou aposentados) no domínio operacional dos recursos computacionais. É necessário gerar a alfabetização na nova linguagem tecnológica que se instala em todos os setores da sociedade e promover a inclusão do idoso nas transformações da sociedade (KACHAR, 2003, p. 64).

Na leitura digital, requer a sensibilidade do mediador bibliotecário atuar não apenas em leitura, mas na relação de troca e interação de educador sobre seus usuários. Entretanto, salientamos que o processo de mediação não apenas ocorre de um ponto ao outro, entre emissor e receptor.

A sua prática vai além disso, pois no processo de mediação em que a informação se faz presente, ocorre a interação, as relações de troca informacional. Dessa forma, “é necessário não esquecer que o trabalho de informação é um trabalho de troca - é através desta troca que crescemos que obtemos mais informações” (CUNHA, 2003, p. 42). Portanto, com a mediação da leitura, todos os componentes inseridos, seja o bibliotecário ou o leitor, aprendem um com outro nas suas trocas de informações.

O bibliotecário como mediador da leitura, conforme os estudos de Vieira (2012), possui duas funções primordiais na sua prática, a saber: a educativa e cultural. Na primeira, o bibliotecário utiliza o livro como método de informação e autoeducação para aqueles que necessitem de determinada busca de conhecimentos. Já a cultural, está associada a gama de leituras livres, isto é, na ampliação do desbravamento de leituras que agregam o entretenimento, acerca do mundo.

A leitura por ser um processo que requer um esforço, concentração e habilidade para que se torne cada vez mais interessante, tende a enfraquecer a prática para aqueles que não possui o hábito relacional com a leitura e o seu

manuseio com o livro. Desta forma, entra a competência de mediador que o bibliotecário possui é deste profissional ir ao leitor, reconhecer suas necessidades e dificuldades informacionais, oportunizar o contato do leitor com o livro, isto é, seu alcance, facilitar a relação do leitor com o texto, se atentando na sensibilidade para detectar as dificuldades que determinado leitor possui (SILVA; LENDENGUE, 2010).

Nessa gama de importância que o bibliotecário atua como mediador, torna-se como base fundamentais dos aspectos que englobam as práticas da leitura. Pois o ato de ler não se constitui como fator apenas isolado, é necessário também a interação de um profissional que exercite a sua competência de informação para com leitor, praticando suas habilidades de onde encontrar determinada informação, assim como exercitando o hábito leitura em sociedade, seja em grupos sociais ou indivíduos que buscam o alcance da leitura.

Desta forma, o bibliotecário mediador trabalha no viés da democratização da informação em levar, impulsionar e incentivar o uso da leitura para aqueles que necessitem ou mesmo que ainda desconhecem a importância e contribuição que a leitura é capaz de estabelecer na vida de leitores.

Nesse viés, estabelecemos um grupo específico de leitores que requer atenção dos bibliotecários mediadores no qual, abordaremos na subseção seguinte, no qual refere-se ao grupo dos idosos em que a mediação da leitura se faz de inteira importância como inclusão e processos benéficos de leitura.

4.1 O Bibliotecário como Mediador da Leitura na Terceira Idade

A mediação parte da prática de incluir os leitores na vivência da leitura, em sua maneira de inclusão e democratização da informação e, conseqüentemente, do exercício pluralístico para com a leitura. Nesse sentido, observa-se a abordagem de Almeida Junior (2009) em que a mediação não é apenas “uma ponte” entre um emissor e receptor, mas sim, um processo de interação em que os atores envolvidos dialogam conforme a necessidade informacional. Portanto,

o senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte. Esta, como aquela, permite a relação entre dois pontos que, de alguma forma, estão impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos. A imagem da ponte parece-nos inapropriada, em especial porque apresenta a idéia de algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro ponto, sendo estes predeterminados

e fixos, e sem interferir no trajeto, no modo de caminhar e no final do percurso (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92).

Nesse aspecto de mediação em que requer um elo de interação, no envolvimento dos atores, trazemos a importância do bibliotecário mediador, juntamente na prática da leitura com os idosos, em que este grupo social, requer uma necessidade de troca mútua entre aqueles que oferece a informação, quanto aos que recebem e podem contribuir com a sua vivência de vida. Desta forma, a mediação acompanhada com a leitura “pode se tornar um momento de encontro onde trocamos entendimentos, mais que isso, pode se tornar um momento de reencontro com a própria vida” (MELO, 2013, p.45).

Sobre esta questão, resgatamos que uma mediação bem efetivada para com seus leitores, traz à tona os benefícios que uma boa leitura solidificada pode fazer, isto é “a leitura, quando feita por prazer, pode significar liberdade intelectual, pois quem lê cria tanto ou mais que o autor” (COSTA; BORTOLIN, 2007, p. 4). É sobre esta questão que o papel do bibliotecário mediador com os idosos se faz inteiramente importante e presente.

Uma vez que, na terceira idade, as necessidades físicas e emocionais aumentam e requerem uma dedicação a mais para fazer todo o processo de interação da leitura. E nisto, o bibliotecário em sua essência profissional, é habilitado em suas funções em estabelecer esse véis prático entre leitura e necessidade do leitor.

A formação do bibliotecário como mediador de leitura traz à tona as competências necessárias para formar cidadãos leitores. Considerando, portanto, a inclusão da competência em informação como um dos conteúdos importantes para a formação do bibliotecário (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 160).

Ao falarmos sobre o envolvimento do bibliotecário como mediador de leitura com os idosos, trazemos à tona prática da competência informacional, estudada no cunho dos estudos biblioteconômicos e que legitimam na prática e habilidades do profissional bibliotecário para melhor fazer a mediação com o grupo dos idosos.

Uma vez que a competência informacional tem como proposta em seus estudos “formar as pessoas para o uso eficiente da informação que envolve: a

identificação da necessidade informacional, o conhecimento das fontes, a pesquisa, a recuperação e o uso da informação” (ORELO; CUNHA, 2013, p. 28).

Nesse percurso que engloba a competência informacional, emerge a responsabilidade social que o bibliotecário mediador possui para auxiliar na leitura para com os idosos e na sua função com os aportes da biblioterapia, para melhor desencadeamento da leitura com este grupo da terceira idade. Resultando, por meio desse contexto, que manifesta a prática da competência informacional em que pode ser definida como um comportamento que possibilita a identificação de informações que supram as necessidades de alguém (JOHNSTON; WEBBER, 2006).

Uma vez que, ao interagir com a leitura para os idosos, é necessário estar ciente com as necessidades informacionais de cada idoso, quais as suas vontades com a leitura, expectativas, curiosidades ou interesses sobre determinados assuntos. Assim como, saber onde localizar em quais fontes está inserido o que ele procura e, conseqüentemente, buscar o alcance das informações e maneiras de melhor repassar para estes as informações que busca disseminar.

Neste aspecto, o bibliotecário sobressai no que tange em saber localizar a necessidade do leitor em questão, os tipos de leituras que este necessite, se este idoso necessita de uma leitura informativa para se localizar nos assuntos cotidianos; ou em uma leitura que alivia suas tensões e entretêm, chamada de leitura escapista; ou mesmo, existem idosos que querem aprender algo a mais que envolve mais concentração intelectual, em que dispõe a leitura cognitiva.

E sobre essa diversidade de tipos de leituras existentes (conforme visto na seção 2.1) o bibliotecário na sua função de profissional da informação, munido da sua competência informacional, localiza nas fontes informacionais necessárias o regates das necessidades de leitura para fazer sua efetiva mediação.

A junção do bibliotecário mediador da informação com as funções da biblioterapia, desencadeia uma contribuição significativa para enriquecimento humano e social do leitor em questão – o idoso. Este, por vezes, encontra-se em situação de vulnerabilidade decorrentes do grupo social no qual está inserido. Destarte, vem a se sentir inserido novamente em sociedade e vigorado com as funções que biblioterapia desempenha e juntamente com as habilidades do profissional bibliotecário, resultando na contribuição humanístico e social no qual a leitura desempenha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser pesquisado sobre o grupo social da terceira idade, foi identificado que pouco se tem levantado e debatido nas pesquisas acadêmicas quanto aos benefícios da leitura para os idosos. Muitos assuntos são falados sobre as atividades culturais de inserção dos idosos, mas poucos dentro destes, eram abordados quanto à prática da leitura no alicerce de contribuição social na vida dos idosos.

Ao longo da pesquisa, foram estudados e abertos vários conhecimentos sobre a leitura desde os tipos e gêneros de leitura, assim como ela também pode ser uma fonte de lazer, desmitificando, o padrão de leitura “como obrigação”, mas sim levando-a como mesclagem de entretenimento juntamente com aprendizagem. E isto, apresentando a leitura como possível fonte de lazer e terapia.

Desta forma, a proposta deste trabalho inicialmente consistiu em analisar as atividades de leitura e quais suas contribuições que podem ser resultadas na vida dos idosos, conseguiu alcançar e trazer os benefícios da leitura para os idosos, considerando que o ato de ler ou de ouvir uma leitura desempenha capacidades vitais e emocionais para os idosos.

Como analisado na pesquisa, é difícil falar sobre leitura para idosos e não mencionar a prática da biblioterapia, uma vez que esse grupo social necessita ser mais ouvido, buscando reconhecer suas necessidades e suas expectativas. Deixando claro que para interagir com esse grupo social, e até mesmo com a questão da biblioterapia, requer uma sensibilidade do profissional bibliotecário em questão. Em que corresponde em buscar saber: Qual leitura o idoso está almejando ou necessitando no momento? Buscar saber, qual seus anseios de informações? Com os levantamentos feitos, podemos perceber que a prática da biblioterapia desencadeia não apenas uma vivência cultural, mas emocional, espiritual e cognitiva.

Apesar de a importância social e coletiva no qual a biblioterapia desempenha para os idosos, presume-se que em meios aos levantamentos teóricos pesquisados, ainda são poucos os profissionais que se inserem no fazer e prática da biblioterapia. Na área da biblioteconomia já está sendo debatido o assunto no meio acadêmico e profissional dos bibliotecários. No meio de suas diversas funções

sociais está sua competência informacional, a habilidade de se atentar a fazer a mediação da leitura para com os idosos.

Sobre a competência informacional, analisou-se que esta é um fator determinante que traz à luz e a diferenciação do profissional bibliotecário frente as questões sociais, pois este profissional empenha-se incluir leitores e levá-los até suas necessidades informacionais. Envolve a sensibilidade para com os leitores, o que é fator preponderante ao interagir com leitores idosos.

Por meio dessas investigações teóricas, a pesquisa sugere e abre leques para novas propostas e práticas de estudos da Biblioteconomia que venham a contribuir e enriquecer mais os aportes teóricos dos benefícios da leitura para idosos, assim como abordagens que insere a prática do profissional bibliotecário com a biblioterapia.

Em vista disto, a pesquisa chegou à conclusão que nós, bibliotecários, pautados no juramento de cunho humanístico e na dignidade da pessoa humana, temos como contribuição social, atentarmos para os grupos sociais que necessitem da leitura em seus cotidianos, pois a leitura é uma das formas de dignidade humana, mas que infelizmente por motivos alheios, não se encontra inserida em alguns grupos e contexto social. Desta forma, fica a reflexão da nossa contribuição profissional em sociedade em mediar onde existam leitores necessitado de informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALETIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

_____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília; DF, v. 2, n.1, jan./dez. 2009.

Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf>.

Acesso em: 10 jan. 2018.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf

>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BABIERI, Natália Alves. Velhice: melhor idade?. **Revista o mundo da saúde**, São Paulo, v. 36, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/90/17.pdf>. Acesso em 10 jan. 2018.

BAIHANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 65-79, jul./dez., 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1975>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer, compreensão e comunicação do texto escrito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BALBINOT, Édina Kolln et al. **Projetos: incentivo à leitura**. São Paulo: Cecília Meireles, 2012. Disponível em: <<http://www.ceciliameireles.com/principal/projetos--incentivo-a-leitura>>. Acesso em 11 jan. 2018.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1991.

BARRETO, Maria Leticia Fonseca. **Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social**. Ática, 1992.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p.49-60.

BARRETO, Angela Maria; PARADELLA, Maria Dulce; ASSIS, Sônia. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n1/03.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

BENTE PINTO, Virgínia. Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v 17, n. 1, p. 31 – 43. jan/abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000100003>. Acesso em 10 jan. 2018.

BERTHOUD, Ella; ELDERKIN, Susan. **Farmácia literária**. São Paulo: Verus, 2016.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.12, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v12n1/a07v12n1.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v, 3, n. 8, jun. 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/legbras/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BUSANELLO, Jaqueline. **Atividade física e a doença de Alzheimer**. 2015. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul - UNIJUI, Santa Rosa, 2015. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3378/TCC%20-%20ATIVIDADE%20F%C3%8DSICA%20E%20A%20DOEN%C3%87A%20DE%20ALZHEIMER.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08 nov. 2017.

CAMPOS, Carolina de Araujo; RIBEIRO, Keila Cinara. **A aquisição da leitura e escrita na terceira idade**. 2010. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Anápolis-GO, 2010. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5774/1/2010_CarolinaDeAraujoCampos_KeilaCinaraRibeiro.pdf>. Acesso em 08 nov. 2017.

CASTRO, Jetur Lima de; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. A música como fonte representativa de informação: o caso da fonoteca Satyro de Mello no centur/fcptn. **Revista Informações@Profissões**, v. 5, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24132>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>>. Acesso em: 24 out. 2017.

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN, Sueli. **A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições.**, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13267/>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

CUNHA, M. V. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli- revista eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis. v. 8, n. 15, p.1-6, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001332&dd1=c0cca>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, Patrícia da Conceição Barbosa de. **Solidão em idosos: percepção em função da rede social**. 2011. (Dissertação). Universidade Católica Portuguesa: Braga, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8364/1/SOLID%C3%83O%20EM%20IDOSOS.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lídia. A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n.1, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3868/3416>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

GEIS, Pilar Pont. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. 20f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

JOHNSTON, Bill; WEBBER, Sheila. As we may think: Information literacy as a discipline for the information age. **Research Strategies**, v. 20, n. 3, 2006. Disponível em: <[://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/FomularioSolicitacoes/Johnston_As-we-may-think-Information-literacy-as-a-discipline-for-the-information-age_2005.pdf](http://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/FomularioSolicitacoes/Johnston_As-we-may-think-Information-literacy-as-a-discipline-for-the-information-age_2005.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

JORDÃO, Rose; OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Linguagens: estrutura e arte**. São Paulo: Scipione, 1999.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

KATZ, Gilda et al. Bibliotherapy: the use of books in psychiatric treatment. **Journal of Psychiatry**, v. 37, n. 3, April 1992. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/070674379203700305>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do ideal**, v. 10, n. 22, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. A criatividade na terceira idade. **Revista contexto saúde**, v. 6, n. 11, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1387/146>>. Acesso em 10 jan. 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10, n. esp, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

LISTON, R.C.F.S.; SANTOS, P.L.V.A.C. Representando a Information Literacy “Competências Informacionais” na Biblioteconomia. **Em Questão**, v.14, n.2, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/5043>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

LITTON, Gaston. **Os leitores e seus livros**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

MELO, Vanessa Martins de Melo. **Mediação de leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs**. 2013. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia, Departamento de

Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88821/000913423.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MENDES, Angelita. **Implicações da cultura grafocêntrica na apropriação da escrita e da leitura em dois diferentes contextos**. (Tese em Educação) - Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-135449/pt-br.php>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Nas causas de um sintoma social o bibliotecário atua: a mediação e uso da informação como fonte de interposição sobre o vírus hiv. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.13, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635038/3382>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n.3, 2008. Disponível em:
<<http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

OLIVEIRA, Kátia Luciane; CRUVINEL, Mirian; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Atitudes de leitura e desesperança em idosos. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 37, p. 245-254, 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n37/a08v17n37.pdf> >. Acesso em: 16 jan. 2018.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Leitura no Ensino Médio e Orientações Governamentais. **Revista Leitura**, v. 2, n. 56, jul./dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2482>> . Acesso em: 10 jan. 2018.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 23, n.2, maio/ago.2013. Disponível em:
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12892/9682>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n.2, jul./dez. 2013. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2202/1410>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PONTAROLO, Regina Sviech; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Terceira idade: uma breve discussão. **Revista Ciências Humanas Sociais Aplicadas**, Ponta Grossa, v. 16, n.1, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/624/612>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**, v. 18, n. 36, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v.3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048/2178>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, v.6, n. esp. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9622/5240>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SILVA, Lindomar Coutinho da; ANDRADE NETA, Nair Floresta. Leitura e Saúde Emocional. In: Congresso INTERNACIONAL da ABRALIN,4., 2005, Brasília. **Anais... IV Congresso Internacional da ABRALIN**. Brasília, 2005, s.n., p. 1169-1177. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/nair3.pdf>, Acessado em: ago. 2017.

SILVA, Luna Rodrigues Freirtas. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional?. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v18n4/v18n4a11.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SOUZA, Juliana Nery de; CHAVES, Eliane Corrêa. O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a02v39n1.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

TAVARES, Hênio Ultimo da Cunha. **Teoria literária**. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

VASQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernandez. **Biblioterapia para idosos:** um estudo de caso no lar da Providência “Carneiro da Cunha”, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1989.

VIEIRA, Darci Rodrigo Mengue. **O bibliotecário como mediador da leitura:** entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre. 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

YOSHINO, S. Effects of mirthful laughter on neuroendocrine and immune systems in patients with rheumatoid arthritis. *J Rheumatol*, n.23. 1996. Apud: CAPELA, Renata Campos. Riso e bom humor que promovem a saúde. **Revista Simbio-Logias**, v. 4, n.6, dez. 2011. Disponível em:
<<http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/Risoebomhumorquepromovem.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Revista Letras**, Curitiba, n. 44, 1995. Disponível em:
<https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura_e_leitorYUNES.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.